

A SAÚDE BUCAL E O POLICIAL

THE HEALTH AND THE POLICE

Silva, Washington Luiz Moreira da¹
Souza, Hidecazio De Oliveira²

RESUMO

O desenvolvimento e a saúde humana dependem de inúmeros fatores e um deles é a saúde bucal, que está ligada tanto a prática correta de processos de higienização como também a uma alimentação saudável. O objetivo desta pesquisa é discutir a importância da saúde bucal para o policial. O recurso metodológico utilizado para atingir esse objetivo é a pesquisa de revisão bibliográfica, que tem como base, obras já escritas sobre essa temática e que permitiram compreender melhor essa questão. Destacaram-se nesse momento autores como Faris Júnior (2009), Pereira (2010), Magalhães (2011), dentre outros. Como resultados dessa pesquisa pode-se citar que o policial, assim como qualquer outro ser humano deve preocupar-se com sua saúde bucal, uma vez que a saúde do corpo de uma pessoa também passa pela saúde de sua boca, por isto, o cuidado com os dentes, práticas de higiene de qualidade, assim como uma alimentação saudável irão possibilitar que esse profissional tenha uma saúde e uma qualidade de vida muito melhor.

Palavras-chave: Saúde bucal. Dentição. Higiene. Policial. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Development and human health depend on numerous factors and one of them is oral health, which is linked to both the correct practice of hygienic processes and healthy eating. The objective of this research is to discuss the importance of oral health for the police officer. The methodological resource used to achieve this objective is the bibliographic review research, which is based on works already written on this subject and that allowed a better understanding of this issue. As a result of this research it can be mentioned that the policeman, just like any other human being should be concerned with his oral health, since the health of a person's body also passes through the health of his mouth, with teeth, good hygiene practices as well as a healthy diet will enable this professional to have a health and a better quality of life.

Key words: Oral health. Dentition. Hygiene. Cop. Quality of life.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças (CFP) do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, Washington.luiscatalao2015@gmail.com; Pires do Rio-GO, maio de 2018.

² Professor orientador: Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG – Universidade Federal de Goiás, hidecazio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal de uma pessoa está, diretamente ligada a seu desenvolvimento, assim como a sua saúde e qualidade de vida, pois tudo começa pela boca, seja o processo de higienização, seja a alimentação saudável necessária para o corpo humano. Assim, ter atenção para a dentição, desde os primeiros anos de vida, com os hábitos alimentares e com outras questões que agem sobre a saúde da boca do ser humano, como alcoolismo, tabagismo, uso de drogas, etc. é algo de grande importância na vida de uma pessoa. Pereira (2012, p.15):

Considerada um indicador de saúde, a qualidade de vida mostra-se marcadamente influenciada pela quantidade de satisfação ou insatisfação com a saúde bucal. As preocupações dos indivíduos são relacionadas essencialmente ao conforto, à função e à estética. Quando esses fatores não atendem às expectativas do paciente, respostas psicossociais, como ansiedade, insegurança, redução da autoestima e introversão, podem ser desencadeadas.

Ou seja, não é apenas a saúde física do policial que está em jogo quando se fala em saúde bucal, mas também

O policial é uma pessoa como qualquer outra e é um trabalhador que precisa receber uma atenção especial pelo trabalho que desenvolve na sociedade e, que, muitas vezes o impede de cuidar da própria saúde, pelo excesso de atividades e cobranças e um dos elementos que precisa estar presente em suas preocupações é sua saúde bucal. Assim, foi a necessidade de compreender melhor como a saúde bucal age sobre a saúde e qualidade de vida do policial que motivou a realização desta pesquisa.

Quando se discute esse tipo de assunto e busca-se referências que permitam sua melhor compreensão, também se divulga conhecimentos que podem vir a possibilitar que os policiais e não apenas estes, mas toda a população se conscientizem mais sobre como é importante investir em saúde bucal, desde que o indivíduo ainda é pequeno e até mesmo após a perda da dentição que pode ser adiada com os cuidados necessários.

Objetiva-se dessa forma compreender com esta pesquisa como a saúde bucal é um elemento importante na saúde do policial e em sua qualidade de vida e para isto pretende-se também: discutir o que é a saúde bucal; demonstrar como é possível cuidar da saúde da boca; evidenciar que tipos de doenças podem ser

originadas a partir de uma má saúde bucal; focar como a saúde da boca pode interferir em todo o corpo humano e na qualidade de vida de uma pessoa; fazer considerações sobre os cuidados que o policial deve ter com sua saúde bucal.

A metodologia proposta para a elaboração da pesquisa foi a revisão bibliográfica, este tipo de pesquisa é definida por Fonseca (2002, p.32) como aquela que promove o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, permitindo assim uma revisão de conceitos e discussões que permitem o alcance de objetivos propostos para essa pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA

Antes de se focar a questão da saúde bucal e sua relação com a qualidade de vida do policial é preciso, primeiramente definir esse último termo. De acordo com Pereira (2010) esse conceito é utilizado a partir de duas vertentes diferenciadas:

(1) na linguagem cotidiana, por pessoas da população em geral, jornalistas, políticos, profissionais de diversas áreas e gestores ligados às políticas públicas; (2) no contexto da pesquisa científica, em diferentes campos do saber, como economia, sociologia, educação, medicina, enfermagem, psicologia e demais especialidades na área da saúde (PEREIRA, 2010, p.13).

Assim, a qualidade de vida depende muito da percepção que cada pessoa tem da sua posição na vida, no meio sociocultural em que vive, assim como dos valores, expectativas e padrões que possui, podendo, portanto, diferir de uma pessoa e de um espaço para outro. E nesse contexto, também pode-se citar a ligação da saúde bucal com a qualidade de vida de uma pessoa, onde para muitos esses é um elemento básico de sua saúde, para outros, não é uma preocupação de grandes proporções.

Há de se considerar que as próprias instituições tem demonstrado maior preocupação com a saúde geral dos trabalhadores e a segurança no trabalho tem “sido motivo de negociações entre sindicatos e empresários, frente à conscientização das classes trabalhadoras da necessidade de tornar obrigatória a assistência a saúde do trabalhador” (MACEDO e COSTA, 2014, p.03-04), assim buscando prevenir a

ocorrência de doenças ocupacionais, incluindo aquelas da área odontológica. Nesse sentido, os autores acreditam na necessidade de que os cirurgiões-dentista estivesse mais presentes nas políticas públicas de saúde do trabalhador, pois seus serviços são constantemente necessários a população, porém, muitas vezes inacessível a muitas famílias por suas condições sociais.

Mesmo com toda a evolução da área odontológica, a saúde bucal dos brasileiros ainda deixa muito a desejar, especialmente porque a cárie é uma doença que atinge de forma precoce grande parte da população, fazendo com que muitas crianças venham a perder seus dentes permanentes, tornando-se adolescentes desdentados ou ainda possuindo dentes mal posicionados, pois não tiveram acesso a tratamentos ortodônticos preventivos (ELIAS et al, 2001).

A saúde bucal é parte imprescindível da saúde geral de uma pessoa e quesito de grande importância em sua qualidade de vida. De acordo com Pereira (2010) a satisfação ou insatisfação de uma pessoa com sua saúde bucal pode interferir consideravelmente em sua qualidade de vida. Por isto o autor considera que:

As preocupações dos indivíduos são relacionadas essencialmente ao conforto, à função e à estética. Quando esses fatores não atendem às expectativas do paciente, respostas psicossociais, como ansiedade, insegurança, redução da autoestima e introversão, podem ser desencadeadas (PEREIRA, 2010, p.15).

Essa percepção sobre a importância da saúde bucal para a qualidade de vida é percebida de formas diferenciadas de uma pessoa para outra, pois para alguns é apenas algo físico, para outros envolve um contexto muito mais amplo, ligado a questões sociais e psicológicas.

Faris Júnior (2009, p.10) considera que “as doenças bucais são os agravos à saúde mais prevalentes no mundo, atingindo uma enorme parcela da população mundial” e isto ocorre tanto pela falta de cuidados de higiene básicos das pessoas, como da falta de políticas públicas para a área e ainda as questões sociais que impedem que muitas famílias façam maiores investimentos em processos de prevenção e tratamentos ligados a saúde bucal.

A saúde bucal também está ligada a questão da aparência do ser humano, esta que também é uma preocupação quando se fala nas relações humanas, pois nenhuma pessoa quer ter uma má aparência diante da sociedade e esse elemento não é mais visto apenas como uma questão de vaidade, mas como uma necessidade dentro da sociedade. Sobre essa questão Pereira (2010, p.15) chama a atenção para

o fato de que em qualquer idade é possível observar “a preocupação das pessoas com a estética [...] desde a infância, a estética no contexto psicossocial, possui relação direta com a autoimagem e autoestima, interferindo no desenvolvimento emocional da criança”.

Pereira (2010) cita como diversos elementos podem agir sobre a saúde bucal de uma pessoa, desde hábitos diários deste indivíduo como alimentação, alcoolismo, uso de drogas, consumo excessivo de medicamentos, etc. e tudo isto faz com que ele possa perder sua qualidade de vida, pois podem ocasionar “dor e desconforto, aspectos funcionais, inerentes à capacidade de mastigar e engolir os alimentos sem dificuldade, como também falar e pronunciar as palavras corretamente” (PEREIRA, 2010, p.16), além dos fatores ligados a questões psicológicas, autoestima, relações interpessoais, comunicação, entre outros aspectos.

Para Faris Júnior (2009) uma saúde bucal de má qualidade pode afetar o indivíduo de várias formas, atingindo suas atividades diárias, impedindo que ele trabalhe e acaba desenvolvendo o estresse decorrente não somente da dor, mas das limitações causadas por essa má saúde bucal. Segundo o autor:

uma boa qualidade de saúde bucal propicia durante a alimentação facilidade na mastigação, melhor degustação, deglutição e digestão dos alimentos, reflete na respiração e contribui para o aumento da auto-estima do indivíduo através de uma boa aparência de seu sorriso (FARIS JUNIOR. 2009, p.10).

É preciso considerar ainda que a população brasileira como um todo tem melhorado sua expectativa de vida e com isto, os cuidados com a saúde oral tornam-se ainda mais importantes, pois entre os idosos as implicações da falta de dentes ou de próteses mal adaptadas pode trazer malefícios consideráveis e agir diretamente sobre sua qualidade de vida.

Sobre tal questão, Macedo e Costa (2014) considera que não apenas a vida social ou íntima de uma pessoa acaba afetada por uma má saúde bucal, ao contrário, sua capacidade dentro das atividades produtivas pode ser afetada negativamente, trazendo prejuízos não apenas para esse trabalhador (policia), mas também para a instituição na qual ele atua. Assim, os autores consideram que:

Se as condições bucais se vinculam às condições gerais de saúde, e são consideradas quando se discutem as incapacidades que atingem os trabalhadores, a promoção da saúde torna-se um meio potencial de combate ao desconforto, dor e sofrimento associado às doenças bucais, tornando-se

estratégia importante na redução do impacto destas doenças na vida do trabalhador (MACEDO e COSTA, 2014, p.04).

No caso específico dos policiais, vários estudos como os de Wagner et al (2012) já demonstraram que é preciso repensar a saúde desses trabalhadores de forma séria, especialmente a partir das políticas públicas destinadas a essa área, já que os trabalhos desenvolvidos por esses profissionais não afetaria somente a ele, mas a sociedade como um todo.

Pereira (2010) considera que uma Classificação Internacional de Danos, Limitações e Incapacidades da Organização Mundial da Saúde foi criada para promover uma avaliação bucal das pessoas, levando em consideração os prejuízos que a falta de saúde bucal pode gerar para o ser humano, envolvendo aspectos como dor, desconforto, insatisfação com a aparência, limitações funcionais, dentre outras questões, o que segundo o autor pode “desencadear limitações físicas, psicológicas e/ou sociais e conseqüente incapacidade” (PEREIRA, 2010, p.17) e o policial está sujeito a todas essas questões.

Uma das questões que mais age sobre a saúde bucal de uma pessoa é o excesso de consumo de açúcar, questão apontada por Faris Júnior (2009) ao dizer que “o consumo de açúcar é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de cáries, onde se observa um efeito dose-resposta entre a quantidade de açúcar consumido e o índice CPOD – índice de ataque de cáries”, ou seja, quando maior é a quantidade de açúcar consumida, maior é o CPOD. No caso brasileiro, o consumo de açúcar chega a ser de três a quatro vezes maior que em outros países da Ásia e África, por exemplo.

De acordo com dados do Ministério da Saúde citados por Faris Júnior (2009) pelo menos 70% dos brasileiros com 12 anos de idade e 90% daqueles que estão na faixa etária de 15 a 19 anos apresentam pelo menos um dente cariado. Dos 35 aos 44 anos, o que mais chama a atenção é a perda dentária precoce, o que poderia ter sido evitado com hábitos preventivos e maiores cuidados com a saúde bucal desses indivíduos.

Quando se fala nos dentes eles estão ligados, diretamente ao processo de mastigação que segundo Oliveira (2016) a mastigação é considerada como uma das mais importantes atividades desse sistema estomatognático, pois é ela que prepara os alimentos para que eles possam ser deglutidos e digeridos. A mastigação promove o corte e a trituração dos alimentos, podendo desenvolver uma mastigação bilateral

alternada ou unilateral. É, portanto, uma ação complexa, diretamente ligada à nutrição do indivíduo e qualidade do bolo alimentar a ser digerido, assim, a saúde bucal.

Pereira (2010) cita que vários são os problemas que podem atingir a boca do ser humano, desde cáries, doenças periodontais, mal formação congênita, oclusopatias, traumatismos dentários, fluorose dentário, dentre outras, fatores que podem “causar prejuízos tanto estético, quanto funcional, como repercussão direta sobre a qualidade de vida” (PEREIRA, 2010, p.35). Além de agir sobre a saúde física do policial, essa questão pode gerar impactos psicológicos por causa de sua autoestima e até mesmo impactos econômicos, gerados por faltas ao trabalho, por exemplo.

A cárie, por exemplo, é de acordo com Faris Júnior (2009) um dos problemas buscai mais presentes entre as pessoas, podendo atingir indivíduos das diferentes faixas etárias, por isto, a necessidade do processo de prevenção e também de cuidados que possibilitem o tratamento ainda no começo da cárie, para impedir a perda do dente e promover assim melhorias na saúde bucal desses indivíduos.

Para Pereira (2010) o agravamento da saúde bucal de um policial age em sua qualidade de vida uma vez que gera limitações funcionais, especialmente quando se fala no processo de mastigação e fala, limitações nutricionais, pois nem todos os alimentos são passíveis de serem mastigados, limitações psicológicas gerando baixa autoestima, ansiedade, depressão, já que há uma insatisfação com a aparência e ainda a limitação física gerada pela dor e a social imposta pela dificuldade desse policial de se comunicar com outras pessoas, de sorrir, beijar, enfim, de demonstrar a má qualidade de sua saúde bucal.

Macedo e Costa (2014) citam também a questão da presença de doença renais que podem vir a atingir os policiais e que levam tantas pessoas a morte em todo o mundo. Esses pacientes crônicos são submetidos de forma constante a hemodiálise e é comum que sofram alterações na cavidade bucal e com isto, torna-se ainda mais importante a preocupação com a saúde desses indivíduos, tanto promovendo processos preventivos, como buscando agir diante daqueles problemas que já existem, contribuindo assim para sua qualidade de vida.

O policial é um dos vários profissionais da sociedade que convivem com situações de trabalho bastante difíceis e que, muitas vezes colocam em risco sua própria saúde e especificamente o policial, até mesmo sua vida. De acordo com Costa e Farias (2015) esses profissionais tem um quadro de saúde, muitas vezes, marcado pelo sobrepeso, obesidade, hipertensão, aumento do colesterol e açúcar sanguíneo.

Há ainda as pesquisas que citam os problemas de coluna, distúrbios de visão, dores de cabeça e constante enxaquecas como principais reclamações destes profissionais. Assim, os autores consideram que:

Do ponto de vista físico poderíamos escalonar os agravos à saúde dos policiais em três níveis. Em primeiro lugar, os que dizem respeito às chamadas causas externas, que correspondem ao número de lesões incapacitantes temporárias e permanentes, ocorridas por questões profissionais e que ocorrem dentro e fora das corporações. Em segundo lugar, os que se referem a seu estilo de vida, como alimentação desbalanceada, irregularidade de rotina de sono, sedentarismo e isolamento social. Em terceiro lugar, os que combinam os riscos das atividades com o estilo de vida, sobretudo os distúrbios osteomoleculares, gastrintestinais e as enfermidades crônico-degenerativas, destacando-se as enfermidades cardiovasculares (COSTA e FARIAS, 2015, p.06).

Várias são as pesquisas que tem demonstrado uma grande quantidade de policiais com problemas de saúde como hipertensão, excesso de peso e sedentarismo, o que não influencia apenas em sua saúde, mas também no trabalho que prestam a sociedade.

Segundo Santos (2015) quando por algum problema de saúde bucal o policial tem dificuldade de mastigar alimentos mais duros como carnes, saladas e vegetais cruz, ele pode ir, aos poucos abandonando esses alimentos, selecionando aqueles que são mais fácil de serem mastigados, porém, que não apresentam a mesma qualidade de nutrientes, o que compromete sua saúde. Há de se apontar ainda que de acordo com o autor alguns estudos tem demonstrado como a capacidade mastigatória pode ter reflexo também em questões como memória e aprendizagem.

Para que um policial possa desenvolver medidas preventivas em relação a sua saúde bucal, ele também precisa desenvolver o hábito da percepção, de forma que assim venha a aderir a práticas e medidas que hajam sobre a saúde de sua boca e de seu corpo como um todo, o que irá interferir em sua qualidade de vida. Pereira (2010, p.48) deixa claro que:

Tendo em vista a situação de saúde bucal da população brasileira, medidas de prevenção eficazes precisam ser desenvolvidas, de modo a reverter à atual condição de saúde bucal dos brasileiros, que se enquadra no perfil de altos índices de cárie e doença periodontal, bem como edentulismo, característica marcante das populações com menor condição socioeconômica.

Assim, quando se investe na qualidade de vida do policial busca-se formas de ele sentir-se melhor com seu corpo e mente e através dessa situação também desenvolver melhores relações interpessoais, estar mais motivado para seu trabalho, ter uma autoestima positiva e para que isto seja possível é preciso que esse profissional consiga eliminar os problemas orofaciais, conseguir mastigar os alimentos de forma correta para que eles possam ser melhor ingeridos, reduzir a possibilidade de doenças ligadas a questões como má mastigação, alimentação não saudável, assim como tabagismo, alcoolismo, uso de drogas, etc.

Faris Júnior (2009) considera que o fato de que os policiais são profissionais de extrema importância na sociedade na manutenção da ordem pública faz com que diversas pesquisas dediquem seu olhar sobre a saúde desses indivíduos. Segundo o autor:

No Brasil, a população militar tem sido objeto de alguns estudos na área de saúde bucal, no entanto, estes estudos limitam-se aos soldados na faixa inicial da carreira (18 a 20 anos), existindo poucos estudos mais abrangentes tanto no que se refere às faixas etária mais elevadas, bem como no que se refere a uma evolução temporal do perfil dentário desta população ao longo dos anos e uma avaliação mais pormenorizada dos fatores de riscos para esta patologia (FARIS JÚNIOR, 2009, p.14).

Estudar a saúde bucal desses profissionais é algo muito importante, pois poderá lançar um olhar sobre as dificuldades de acesso a serviços odontológicos, sobre o hábito de práticas preventivas, sobre como as instituições para o qual prestam serviços podem contribuir com práticas que os estimulem a cuidar mais de sua saúde.

Agravando toda essa situação, Sobrinho et al (2008) considera que é o Sistema Único de Saúde que deveria promover o acesso da população a serviços odontológicos gratuitos, mas, a complexidade política e socioeconômica do país impedem que esses serviços sejam prestados tanto com a qualidade necessária como para a população como um todo e por isto os autores evidenciam como instituições públicas como a Polícia Militar precisam preocupar-se mais intensamente com o oferecimento desses serviços para seus trabalhadores.

É importante que os policiais sejam incentivados a procurarem semestral ou anualmente um dentista, o que de acordo com Faris Júnior (2009) poderá variar de um profissional para o outro, pois também depende do perfil de saúde bucal desse paciente. Não é preciso que haja dor para que haja a busca por esse profissional, pois procedimentos preventivos sempre podem ser colocados em prática impedindo a ocorrência de cáries ou agindo sobre as mesmas quando elas ainda são superficiais.

Essa questão não é importante apenas para o policial, mas para a sociedade que é altamente depende de seus serviços, assim como afirma o autor ao dizer que:

[...] No entanto, uma dor de dente traz como consequência o afastamento do policial de suas funções e a sociedade fica a mercê dos meliantes, os quais estariam tendo suas ações reprimidas pelo policial afastado através de uma ronda ostensiva. Daí a importância de disponibilizar um serviço de saúde, não só médico, mas também odontológico em todo integrante de segurança pública de um país (FARIS JÚNIOR, 2009, p.18).

Ou seja, a saúde do policial também é uma questão para qual toda a população deve preocupar-se, pois se estes profissionais têm boa saúde, condições de realizar seu trabalho, infraestrutura para desenvolvimento de suas funções, entre outras questões, poderão desempenhar suas funções com excelência, motivando-se para o trabalho e assim conquistando resultados muito mais positivos dentro da segurança pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada vez mais tem aumentando a preocupação com a saúde bucal das pessoas, acreditando-se que ela está ligada, diretamente a saúde geral do indivíduo. Trata-se como um desafio fazer com que as pessoas mantenham os dentes naturais pelo maior tempo possível, especialmente porque a cultura popular prega que a perda dos dentes é algo natural com o passar dos anos. Foi essa situação que envolve a falta de saúde bucal na população brasileira que deu origem a, por exemplo, o Programa Brasil sorridente, buscando ampliar o trabalho com a prevenção e a reabilitação dentária da população, especialmente com os indivíduos idosos.

É preciso que haja investimentos na educação para a saúde oral, fazendo com que os policiais tenham acompanhamento nutricional, que compreendam a importância dos alimentos, assim como aprendam a mastigar corretamente, mesmo com a perda dos dentes, é algo imprescindível para evitar a malnutrição e garantir a esses trabalhadores uma melhor qualidade de vida. É uma situação necessária, pois a mudança na forma da alimentação faz com que muitos desses profissionais tenham alteração em seu peso, assim como aumentem a probabilidade de terem doenças sistêmicas, o que acaba agindo também na qualidade do trabalho por eles desenvolvido.

No caso do policial, o excesso de trabalho e a má remuneração acabam sendo fatores que fazem com que muitos policiais venham a se descuidar de sua saúde, procurando serviços de saúde apenas em momentos de emergência, não prevenindo doenças, nem se preocupando com cuidados básicos que garantam-lhe uma saúde melhor.

Quando o policial apresenta um sorriso bonito, dentes bem cuidados ele tem sua autoestima elevada, já aqueles que possuem problemas dentários, especialmente os mais graves, acabam se auto-excluindo de muitas situações, pois sentem vergonha dessa condição. Uma boca saudável envolve também o nível psicossocial, já que auxilia em uma boa aparência, no processo de expressão e da comunicação interpessoal.

A autoimagem está ligada as imposições e as exigências que a sociedade faz sobre as pessoas e cita que o sorriso está ligado a questões psicológicas do ser humano, é uma maneira dele expressar suas emoções. A falta de uma estética dental de qualidade pode impedir a ocorrência do sorriso e consequentemente as dificuldades de expressão de emoções, agindo sobre o relacionamento interpessoal do policial tanto em seu âmbito profissional como familiar.

É preciso considerar que, muitas vezes, a saúde bucal de um policial se agrava, pois sua percepção de um problema só ocorre quando há dor ou desconforto e em muitos casos onde há apenas a ocorrência de cáries, sangramento gengival, entre outras questões que parecem suportáveis ao mesmo, passam despercebidas ou não são alvo de maior atenção e muitos deles não buscam ajuda do dentista, o que faz com que os casos, muitas vezes se agravem para um problema muito maior, podendo até mesmo levar a perda do dente.

Quando uma pessoa sofre alterações em processos como mastigação, deglutição e dependência no momento da alimentação podem afetar a saúde desse indivíduo. Assim o autor afirma que as principais alterações no quesito mastigação são a ausência e dificuldade na organização e manipulação do bolo alimentar, já na deglutição é o atraso no disparo do reflexo da deglutição, o que faz com que aumente o tempo de transição oral e também que haja a presença de resíduos na cavidade oral, mesmo após a deglutição.

A perda dos dentes é um fator que influencia, logicamente na mastigação e na qualidade desse processo, especialmente quando se fala nos dentes antagonistas posteriores, mas o uso de próteses mal adaptadas e a não presença dos dentes também pode influenciar negativamente nesse processo de suma importância

a nutrição do corpo humano. Quando o idoso não tem uma mastigação correta ele diminui o consumo de muitos tipos de vitaminas e com isto há um empobrecimento de sua nutrição, principalmente pela redução da presença de frutas, carnes e legumes nessa alimentação.

Quando se fala em saúde bucal é preciso considerar que a questão da percepção é um fator muito importante, pois o autodiagnóstico também irá influenciar na busca de ajuda e tratamentos que possibilitem ao policial ter uma melhor saúde, desenvolver processos de prevenção, fazer a recuperação de seus dentes, melhorar aspectos da sua mastigação, alimentação, etc. assim como se afastar de hábitos que podem ser nocivos não apenas para sua saúde bucal, mas para sua vida como um todo, como é o alcoolismo e o tabagismo.

O fato de que muitos policiais têm condições socioeconômicas mais favoráveis que grande parcela da população, assim como mais acesso a assistência médica pode ser um fator que os auxilie diante dos problemas que envolvem a saúde bucal, assim os policiais militares possuem uma porcentagem de necessidade de prótese dentária menor que a população brasileira apesar de apresentar indicadores consideráveis. Esse acesso a serviços de saúde, porém, precisa vir acompanhado da preocupação destes profissionais com sua própria saúde, porque precisa ter práticas de higiene, evitar hábitos nocivos, assim como estar, constantemente procurando a ajuda odontológica para prevenir, assim como para tratar problemas que possam existir.

O medo de muitas pessoas de irem ao dentista, assim como a falta de cuidados com a própria saúde são questões que precisam ser combatidas, pois acabam influenciando o desenvolvimento de cáries e de outras doenças relacionadas com a boca. Monitor infecções bacterianas, doenças periodontais, entre outras questões, pode influenciar na melhoria da saúde do indivíduo e não pode ser algo negligenciado pelos policiais.

4. CONCLUSÃO

A saúde bucal de uma pessoa, em geral, está ligada a sua saúde como um todo. Nesse sentido, é preciso exaltar a importância dos dentes para o corpo humano e sua saúde, pois são os dentes os responsáveis por mastigar e triturar os alimentos, por auxiliar na articulação das palavras, e ainda pela questão estética, que age sobre fatores psicológicos e cognitivos dos indivíduos. A partir do momento em que há a

perda dos dentes pelo policial ou por qualquer outro indivíduo, ele começa a ter a funcionalidade da boca diminuída, o que também pode acontecer com dentes tortos, mal posicionados, enfim, que causem dificuldades no processo de mastigação e com ele, dificuldades de engolir os alimentos, agindo negativamente ainda sobre sua respiração, surgimento de cáries, gerando conseqüências também sobre a autoestima desse profissional.

O policial é um dos profissionais mais cobrados dentro da sociedade, isto porque desempenha funções de suma importância para a sociedade e para a manutenção da segurança para as pessoas, o que faz com que, muitas vezes esses indivíduos esqueçam-se de sua própria saúde para exercer sua profissão e para atender a todas as cobranças que são feitas aos mesmos e a saúde bucal desses profissionais acaba sendo afetada pela falta de cuidados e de atenção básica, podendo desenvolver doenças como sobrepeso, desnutrição, gastrite, além de problemas psicológicos decorrentes das questões estéticas, muitas vezes fazendo com que esses profissionais desenvolvam até mesmo um processo de isolamento em relação às outras pessoas.

Diante de todas essas questões é preciso conscientizar esses profissionais, assim como fazer com que as instituições para quem eles trabalham incentive os cuidados com a saúde bucal, pois é uma forma de investir na saúde desses profissionais, possibilitando que os mesmos tenham melhor qualidade de vida e a partir desse processo que também consigam desempenhar suas funções com excelência.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Juana dos Anjos Cunha Louzada da; FARIAS, Camila de Oliveira. **O atendimento à saúde do policial militar no Estado do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo14/o-atendimento-a-saude-do-policial-militar-no-estado-do-rio-de-janeiro.pdf>>. Acesso em 21 de janeiro de 2018.

DANTAS, Rodrigo de Melo. **Avaliação das condições de saúde bucal dos policiais militares pertencentes ao Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar do Rio Grande do Norte**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

ELIAS, Marina Sá et al. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. **Rev. latino-am. enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 9 - n. 1 - p. 88-95 - janeiro 2001.

FARIS JUNIOR, Roberto. **Descrição do perfil dentário e a avaliação de fatores associados a cáries, obturações e perda dentária dos policiais militares da região bragantina.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – Mestrado em Saúde Pública. São Paulo, 2009.

JORGE, Rafaela Fernanda de Almeida. **Análise da mastigação, deglutição e dependência alimentar em idosos com doença de Alzheimer de grau leve, moderado e grave:** revisão de literatura. Trabalho apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais da Faculdade de Medicina. Belo Horizonte, 2007.

MACEDO, Isabela de Avelar Brandão; COSTA, Sueli de Souza. **Saúde bucal e sua influência na qualidade de vida do trabalhador:** uma revisão de artigos publicados a partir do ano de 1990. 2014. Disponível em <<http://www.rbmt.org.br/export-pdf/17/v13n1a02.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2018.

MAGALHÃES, Lara Margarida Ribeiro. **Relação entre saúde oral e nutrição em idosos.** Projeto de Graduação (Mestrado) apresentado a Universidade Fernando Pessoa – Mestrado Integrado em Medicina Dentária. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011.

OLIVEIRA, José Fagny Fernandes de; AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão do; AQUINO, Jailane de Souza Aquino. Mastigação: avaliação clínica, textura alimentar e tendências tecnológicas. **Revista Brasileira de Ciências de Saúde**, v.20, n.2, p.163-166, 2016.

PALIS, Silvana Beatriz. **A autopercepção de saúde bucal do idoso.** Uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Faculdade Santa Marcelina. São Paulo, 2012.

PEREIRA, Ana Luiza. **Influência da condição bucal na qualidade de vida dos indivíduos.** Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família para a Universidade Federal de Minas Gerais. Campos Gerais, 2010.

PIZZATTO, Eduardo. **A saúde bucal no contexto da saúde do trabalhador:** análise dos modelos de atenção. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2002.

SOBRINHO, Clóvis Ribeiro et al. **Avaliação da cobertura do serviço odontológico da Polícia Militar da Bahia em Salvador, Bahia, Brasil.** 2008. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/2831/b5479d416ac36a273e719a66813075a78ebf.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2018.